



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Dossiê para a edição crítica do romance *Sinhazinha*

Isabel Pereira De Oliveira Bastos¹; Liliane Lemos Santana Barreiros²

1. Isabel Pereira De Oliveira Bastos – FAPESB/PPPGIC-UEFS, Letras Língua-Portuguesa, e-mail:
beldeoliveira12@gmail.com

2. Liliane Lemos Santana Barreiros, DEPARTAMENTO LETRAS E ARTES, e-mail: lilianebarreiros@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Afrânio Peixoto; dossiê; acervo

INTRODUÇÃO

O trabalho em torno do dossiê de *Sinhazinha*, romance de Afrânio Peixoto, publicado em 1929, vai além da simples organização de documentos. Ele representa uma investigação filológica e histórica sobre a trajetória da obra, suas transformações editoriais e o modo como essas mudanças refletem o pensamento e a prática do autor. Esse dossiê funciona como um espaço de memória e de pesquisa, reunindo diferentes edições impressas, manuscritos, correspondências, fichas de leitura, provas tipográficas e recortes de jornais, que revelam o percurso da criação literária e editorial de Peixoto.

Cada uma das 7 edições de *Sinhazinha* apresenta particularidades, variações linguísticas, acréscimos, supressões e alterações gráficas, que não apenas demonstram o caráter dinâmico do texto, mas também evidenciam o diálogo entre o autor e o contexto cultural de sua época. Essas mudanças revelam um texto em constante movimento, marcado por escolhas conscientes e pela influência do meio intelectual e editorial do início do século XX.

O dossiê busca compreender o processo de produção e as relações que envolvem o ato de escrever e editar. Essa perspectiva insere o trabalho no campo da metafilologia, que reflete criticamente sobre a própria prática editorial e sobre as condições históricas e ideológicas que moldam o texto. Assim, estudar *Sinhazinha* é também compreender a atuação de Afrânio Peixoto como editor, leitor e intérprete de si mesmo.

Os documentos que compõem o acervo revelam um autor atento ao processo criativo, à recepção de suas obras e à construção da sua imagem intelectual. Manuscritos e cartas mostram trocas com outros escritores, anotações de leitura e revisões que testemunham um diálogo constante com o campo literário. Como ressaltam teóricos como McKenzie (2005) e Derrida (1995), os arquivos e acervos não são espaços neutros, mas lugares de memória e poder, onde se definem escolhas, esquecimentos e permanências.

Desse modo, o dossiê de *Sinhazinha* ultrapassa a dimensão de um simples conjunto documental. Ele se transforma em um projeto editorial e intelectual, que preserva e reinterpreta uma obra fundamental, ao mesmo tempo em que resgata a relevância de Afrânio Peixoto como figura central na história da filologia brasileira. Ao propor uma leitura crítica e contextualizada, o trabalho reafirma a importância da edição como um

gesto de reconstrução de memória, de reflexão sobre o passado e de abertura para novas interpretações no presente

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Esta pesquisa fundamenta-se nos princípios da Crítica Textual Genética e Histórica (Borges, 2018; Santiago, 2021; Barreiros, 2016), integrando também as contribuições da Sociologia dos Textos, conforme McKenzie (2005). Esses referenciais oferecem um olhar abrangente sobre o texto literário, compreendendo-o não como um objeto fixo, mas como resultado de um processo dinâmico, marcado por transformações, revisões e escolhas interpretativas ao longo do tempo.

A investigação se concentrou no estudo do acervo pessoal de Afrânio Peixoto, composto por manuscritos, fichas de leitura, provas tipográficas, correspondências e recortes de jornais. Estes materiais são entendidos como testemunhos vivos do processo criativo e editorial do autor, oferecendo pistas sobre sua maneira de construir e revisar suas obras. O estudo desse acervo visa não apenas reconstituir a trajetória de *Sinhazinha*, mas também revelar a prática filológica de Peixoto, um aspecto pouco explorado na crítica literária nacional.

Parte-se da concepção de que um acervo não é um simples depósito passivo de documentos, mas sim um espaço ativo de memória e construção narrativa. Arquivar é um ato intencional, carregado de escolhas, que reflete desejos e interpretações sobre o passado. Cada documento foi analisado dentro de uma rede de relações simbólicas, considerando que ele carrega vestígios de decisões, dúvidas e perspectivas. Inspirados por autores como Derrida (1995) e Foucault (2008), entendemos o arquivo como um território de tensões entre lembrar e esquecer, conservar e reinterpretar.

A análise seguiu uma abordagem rizomática do conhecimento (Deleuze & Guattari, 1995), que reconhece a multiplicidade e não-linearidade das conexões presentes no acervo. Essa perspectiva permite compreender o material não apenas em termos de uma origem única, mas como um conjunto de relações e interações, capaz de oferecer novos sentidos e leituras.

Essa metodologia busca integrar teoria e prática: a crítica textual e a metafilologia fornecem o arcabouço conceitual, enquanto a análise do acervo oferece o material concreto que fundamenta a edição. Esse processo permite olhar para *Sinhazinha* como um texto vivo, produto de um processo histórico, e reposicionar Afrânio Peixoto como uma figura central para a história da filologia no Brasil.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A análise do acervo pessoal de Afrânio Peixoto revela um conjunto rico e diverso de materiais, incluindo manuscritos, fichas de leitura, provas tipográficas, correspondências e recortes de jornais. Esses documentos não apenas registram a trajetória de *Sinhazinha*, mas também permitem compreender o processo criativo e editorial do autor, mostrando como a obra evoluiu ao longo do tempo.

Observa-se que *Sinhazinha* passou por diferentes edições, com alterações que vão de ajustes linguísticos a mudanças mais profundas em sua estrutura e apresentação. Essa transformação demonstra que o texto é vivo, resultado de um processo contínuo de

revisão e circulação, e reforça a necessidade de um olhar filológico que mapeie essas mudanças e interprete seus sentidos.

Os documentos estudados evidenciam que arquivar não é um ato neutro, mas uma escolha consciente, carregada de intenções. No caso de Peixoto, o acervo funciona como um espaço vivo de memória, revelando seu cuidado em preservar e organizar seu trabalho. Essa perspectiva dialoga com ideias de Derrida (1995) e Foucault (2008), que entendem o arquivo como campo de construção e interpretação histórica.

Além disso, o acervo mostra uma lógica rizomática (Deleuze & Guattari, 1995), na qual os documentos se conectam de forma múltipla e não linear, permitindo diferentes caminhos de leitura. Isso fortalece a importância de se realizar uma edição crítica de *Sinhazinha*, que recupere essas variações e ofereça um aparato que registre decisões editoriais, variantes textuais e o percurso da obra.

Assim, a investigação confirma que o estudo de *Sinhazinha* não é apenas uma análise textual, mas também uma reflexão sobre a prática filológica e o papel dos acervos como espaços vivos de pesquisa. O trabalho reforça a relevância de resgatar e valorizar a atuação de Afrânio Peixoto, colocando sua obra e sua prática editorial no centro da memória literária brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A análise sobre *Sinhazinha* e o acervo de Afrânio Peixoto evidencia a relevância de resgatar a dimensão filológica dessa obra, frequentemente negligenciada pela crítica literária. Esse trabalho demonstra que o cuidado editorial de Peixoto transcende a simples reprodução do texto: envolve um processo criterioso de seleção, organização e interpretação, revelando sua sensibilidade crítica, seu compromisso histórico e sua visão cultural.

Os documentos examinados, manuscritos, fichas de leitura, provas tipográficas, correspondências e recortes de jornais mostram que editar é um gesto interpretativo, marcado por escolhas que carregam memórias, intenções e significados simbólicos. Nesse sentido, o acervo se apresenta como um espaço vivo de memória e produção, capaz de preservar o passado, ao mesmo tempo em que oferece novas possibilidades de leitura. Essa abordagem reafirma a importância de uma análise metafilológica, capaz de articular teoria e prática, história e edição, preservando não apenas o texto, mas também a trajetória de sua circulação e recepção.

Portanto, este trabalho fortalece a compreensão de que a filologia e a edição crítica não são procedimentos puramente técnicos, mas práticas essenciais para preservar, interpretar e transmitir a memória literária. Ao devolver *Sinhazinha* ao debate acadêmico e crítico, esta investigação, análise e reflexão resgatam não apenas uma obra singular, mas também um fragmento importante da história editorial e literária brasileira, abrindo caminho para novas abordagens sobre a filologia, a edição e a preservação cultural.

REFERÊNCIAS

BARREIROS, P. N. **A edição crítica e a história literária: uma abordagem metafilológica**. Salvador: Editora da UFBA, 2016.

BORGES, R. **Crítica textual genética e histórica: uma introdução**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v. 1. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo: uma impressão freudiana**. Tradução de Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001 [1995].

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

MCKENZIE, D. F. **Bibliography and the sociology of texts**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

PEIXOTO, Afrânio. **Sinhazinha**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1929.

SANTIAGO, M. **A crítica textual e a história literária: diálogos e desafios**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.